

Compartilhando a Graça Graciosamente

Aqueles que afirmam conhecer a graça de Deus devem falar e agir graciousamente para com todos. Jesus foi descrito como "cheio de graça e verdade" (João 1:14). Ele proclamou a verdade de tal maneira que as pessoas "se maravilharam com as palavras graciosas que saíam de sua boca" (Lucas 4:22) e sua conduta também foi graciosa.

Como Jesus, devemos compartilhar a verdade da graça graciousamente a fim de que esta mensagem maravilhosa não seja manchada, minada e até mesmo contradita por palavras e conduta não graciosas. Como podemos ser graciosos ao procurar proclamar a graça? Seremos mais graciosos quando compreendermos e refletirmos em palavras e ações o que é inerente ao próprio conceito de graça.

A Graça é humilde. A graça que experimentamos como cristãos remove todos os motivos para nos gabarmos, porque é um dom absolutamente gratuito não merecido por qualquer coisa que somos ou fazemos. Isso nos impede de ter uma opinião da qual nos vangloriemos (Rom. 12:3). Em vez disso, devemos refletir o sentimento do apóstolo Paulo, que disse: "Mas pela graça de Deus sou o que sou" (1 Coríntios 15:10). Visto que nossa nova identidade e posição são dadas pela graça, não reivindicamos nenhuma virtude ou valor inerente acima dos outros. A graça admite um passado pecaminoso e um presente imperfeito. Deveríamos proclamar verdades claras vigorosamente, mas à medida que descemos o espectro da clareza das Escrituras, devemos humildemente admitir que nosso entendimento é menos do que perfeito e lidar com bondade com aqueles que têm um entendimento diferente.

A Graça é libertadora. A graça nos libertou da escravidão à lei e às exigências legalistas (cf. Gal. 5: 1-13). Um espírito legalista tiraniza as pessoas com expectativas arbitrárias e artificiais que sufocam o crescimento cristão, mas um espírito gracioso permite que cresçam e se tornem mais semelhantes a Cristo. Uma atitude graciosa para com os outros os liberta para serem o que Deus deseja que sejam, em vez de exigir que se tornem o que nós, ou outras pessoas, desejamos que sejam. A América é chamada de país livre porque as pessoas podem pensar, questionar, conversar, debater, discordar ou objetar. Da mesma forma, a graciosidade cristã cria um ambiente que permite que as pessoas alcancem seu potencial máximo sem medo de censura ou condenação.

A Graça é arriscada. Quando Deus nos deu tudo de graça e garantiu nosso futuro, ele arriscou, existe a possibilidade de abusarmos de Sua bênção, como alguns certamente fazem. Os crentes podem usar a graça que liberta como "uma oportunidade para a carne" (Gálatas 5:13). A graça pode ser abusada, posta de lado ou rejeitada (por exemplo, 2 Coríntios 6:1; Gálatas 1: 6; 2:21; 5: 4; Hb 12:15). Quando Jesus escolheu Seus doze discípulos, Ele arriscou confiar Sua mensagem e reputação a homens que não tinham seu caráter provado, não eram treinados em doutrina e, rudes em suas condutas. Uma atitude graciosa para com as pessoas vê o potencial que Deus vê nelas e está disposta a confiar em Deus para trazê-lo à realização.

A Graça é paciente. As Escrituras nos dizem para "crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18). Esse crescimento é um processo no qual a graça nos ensina (ver Tito 2: 11-12, onde a palavra para ensino está relacionada com a educação de crianças). Visto que Deus designou que a maturidade espiritual seja um processo de crescimento, Ele suporta nossas imperfeições à medida que progredimos. Deus é como um pai ou mãe paciente esperando que um filho amadureça. Da mesma forma, reconhecemos que nossos irmãos estão em processo de desenvolvimento; eles não são um produto acabado.

Grace Notes

Number 27

Dr. Charlie Bing

Cada etapa de crescimento tem suas expectativas, que variam de pessoa para pessoa. Exibimos graciousidade quando permitimos que outros tenham espaço e tempo para se tornarem mais semelhantes a Cristo em compreensão, caráter e conduta.

A Graça é encorajadora. A ideia bíblica de encorajamento implica a ajuda de alguém que fica ao lado de outro para apoiá-lo ou fortalecê-lo em momentos de necessidade. Alguém com uma disposição graciosa estende a mão para ajudar os outros e erguê-los (cf. 2 Coríntios 8: 9). Um espírito misericordioso não critica, condena, desencoraja ou reprime alguém sem amor a fim de impedir seu crescimento. O propósito da graça não é derrotar os outros, mas impulsioná-los à semelhança de Cristo. Alguém disse que a graça mantém uma auréola acima de nossa cabeça e nos ajuda a crescer na direção dela. Temos mais probabilidade de crescer quando outros esperam e nos encorajam a nos tornar o que Deus nos fez em Cristo. Um espírito gracioso reflete o amor no sentido de que "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Cor. 13: 7), ou seja, acredita no melhor a respeito dos outros e os ajuda de maneira otimista com um espírito tolerante. A graciousidade dá aos outros o benefício da dúvida em questões de consciência e conduta que estão menos do que absolutamente claras.

A Graça é bondosa. Ele confere à outra pessoa, bondade atenciosa e útil (cf. Ef 2: 7). Bondade é mais do que fazer ou dizer algo bom, conforme refletido na oração da menina: "Deus, ajude todas as pessoas más a serem boas e todas as pessoas boas a serem bondosas." Um espírito gracioso considera os sentimentos dos outros e trata-os gentilmente com boa vontade e uma intenção útil.

A Graça é perdoadora. Demonstramos a natureza bondosa e amorosa da graça de Deus quando concedemos perdão àqueles que nos ofendem (cf. Ef 4:32). A ideia de perdão do Novo Testamento contém a ideia de libertação. Quando perdoamos aqueles que nos magoaram, nós os liberamos de ser o alvo de nosso ressentimento. É um ato de graça absorver a dor de uma ofensa sem devolvê-la, como Jesus fez com aqueles que causaram Sua morte dolorosa.

Conclusão

Na tentativa de promover a mensagem da graça de Deus, seria trágico se um espírito indelicado minasse a credibilidade dessa mensagem e até afastasse as pessoas dela. Isso seria uma desgraça. Assim como não podemos ensinar o amor de Deus com uma carranca, também não podemos promover a graça sem um espírito gracioso para com todos os que estão dentro e fora da família de Deus. Nós, que valorizamos tanto a verdade sobre a graça, devemos ser graciousos em compartilhá-la. Quando assim for, as pessoas serão atraídas por nossa mensagem. "Seja a vossa palavra sempre com graça, temperada com sal, para que saibais como deveis responder a cada um" (Colossenses 4: 6).